THESE INAUGURAL

DE

Gastão Clovis. S. Guimarães

Faculdade de Medicina da Bahia

THESE

APRESENTADA A'

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Em 31 de Outubro de 1912

PARA SER DEFENDIDA PUBLICAMENTE POR

Gastão Clovis de Souza Guimarães

NATURAL DO ESTADO DA BAHIA

Filho legitimo do Pharmaceutico Bernardo Carleoni de Oliveira Guimarães e D. Arminda Candida de Souza Guimarães

AFIM DE OBTER O GRÁO

DE

DOUTOR EM MEDICINA

DISSERTAÇÃO

CADEIRA DE MEDICINA LEGAL E TOXICOLOGIA

Da esterilidade provocada (Ligeirissimas considerações)

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de sciencias medicas e cirurgicas

BAHIA

TYPOGRAPHIA DO "SALVADOR"— CATHEDRAL

1912

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Director—Dr. AUGUSTO C. VIANNA
Secretario—Dr. MENANDRO DOS REIS MEIRELLES
Sub-Secretario Dr. MATHEUS VAZ DE OLIVEIRA

PROFESSORES ORDINARIOS

Os Drs.:	Cadeiras:
Manoel Augusto Pirajá da Silva	Historia natural medica e parasithologia
Pedro da Luz Carrascosa	Physica medica
Francisco da Luz Carrascosa	Chimica medica
Julio Sergio Palma	Anatomia microscopica
José Carneiro de Campos	Anatomia descriptiva
Pedro Luiz Celestino	Physiologia
Augusto Cesar Vianna	Microbiologia
Antonio Victorio de Araujo Falcão	Pharmacologia
Guilherme Pereira Rebello	Anatomia e histologia pathologicas
Fortunato Augusto da Silva Junior	Anatomia-medico-cirurgica com operações e apparelhos
Gonçalo Moniz Sodré de Aragão	Pathologia geral
José Eduardo F. de Carvalho Filho	Therapeutica
Luiz Anselmo da Fonseca	Hygiene
Josino Correia Cotias	Medicina legal
Anisio Circundes de Carvalho	Clinica Medica
Francisco Braulio Pereira	Clinica Medica
João Americo Garcez Fróes	Clinica Medica
Antonio Pacheco Mendes	Clinica cirurgica
Braz Hermenegildo do Amaral	Clinica cirurgica
Carlos Freitas	Clinica cirurgica
Clodoaldo de Andrade	Clinica ophtalmologica
Eduardo Rodrigues de Moraes	Clinica oto-rhino-laryngologica
Alexandre E. de Castro Cerqueira	Clinica dermathologica e syphiligraphica
Frederico de Castro Rebello	Clinica pediatrica medica e hygiene infantil
Alfredo Ferreira de Magalhães	Clinica pediatrica cirurgica e orthopedia
Climerio Cardoso de Oliveira	Clinica obstetrica
José Adeodato de Sousa	Clinica gynecologica
Luiz Pinto de Carvalho	Clinica psychiatrica e de molestias nervosas
Aurelio R. Vianna	Pathologia medica
Antonino Baptista dos Anjos	Pathologia cirurgica

PROFESSORES EXTRAORDINARIOS

Os Drs.:	Cadeiras:
Egas Muniz Barreto de Aragão	Historia natural medica e parasithologia
João Martins da Silva	Physica medica
Clementino Rocha Fraga Junior	Clinica medica
Adriano dos Reis Gordilho	Anatomia microscopica
José Affonso de Carvalho	Anatomia descriptiva
Joaquim Climerio Dantas Bião	Physiologia
Augusto de Couto Maia	Microbiologia
....	Pharmacologia
Eduardo Diniz Gonçalves	Anatomia Medico-cirurgica com operações e apparelhos
Antonio do Prado Valladares	Pathologia geral
Frederico de Castro Rebello Koch	Therapeutica
José Aguiar Costa Pinto	Hygiene
Oscar Freire de Carvalho	Medicina legal
Caio Octaviano Ferreira de Moura	Clinica cirurgica
....	Clinica ophtalmologica
Albino Arthur da Silva Leitão	Clinica dermatologica e syphiligraphica
Menandro dos Reis Meirelles Filho	Clinica obstetrica
Mario Carvalho da Silva Leal	Clinica psychiatrica e molestias nervosas
Antonio do Amaral Ferrão Muniz	Chimica analytica e industrial
....	Chimica Medica.
....	Anatomia e Histologia Pathologicas.

PROFESSORES EM DISPONIBILIDADE

Dr. Sebastião Cardoso
Dr. José E. de Castros Cerqueira
Dr. Deocleciano Ramo
Dr. José Rodrigues da Costa Doria

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões exaradas nas theses pelos seus auctores

DISSERTAÇÃO

CADEIRA DE MEDICINA LEGAL E TOXICOLOGICA

Das esterilidade prevocada

(Ligeirissimas considerações)

A mulher, estudada isoladamente, pode ser considerada como um ser completo, capaz de desempenhar todas as suas funcções, sem o concurso do homem?

E o homem poderá só e isoladamente, sem a coadjuvação da mulher, exercer satisfactoriamente todas as funcções que lhe são peculiares?

Não. Nós pensamos, como Bazard e Enfantim, que o homem e a mulher, tomados isoladamente, são seres incompletos.

Elles precisam, reciprocamente, um do outro para que se forme, pela juncção de ambos, uma só entidade indestructivel.

Não vamos, aqui, discutir ou estudar o logar que, de preferencia, a mulher deve occupar na sociedade; si ella deve ser collocada em um plano superior, egual ou inferior ao do homem.

Deixemos que os feministas e anti-feministas se degladiem; luctem desesperadamente, convictos de que vão prestar um grande serviço á sociedade, apontando o caminho certo por onde a mulher actual deve seguir para

se tornar senhora dos seus actos, conhecedora dos seus direitos e deveres.

Esqueçamos, por um momento, que Saint Simon e Fourier advogaram, de um modo demasiadamente fervoroso, a causa das mulheres e que Augusto Conte e Prondhom, sem temerem a coléra feminina, luctaram contra a idéa, aliás sympathica, do feminismo.

Não vamos fazer estudos profundos de sociologia; queremos, apenas, de um modo simples e dispretencioso, estudar o homem e a mulher sob o ponto de vista das suas funcções reproductoras, combatendo, principalmente, o uso criminoso e immoral de meios para obstar a fecundação.

Que as mulheres possam viver independentes, sem outro auxilio, alem do de suas proprias forças; que as mulheres possam occupar todos os postos que os homens, por sua intelligenca e espirito de iniciativa, conseguiram alcançar nas sociedades de que são componentes, é cousa que se discute, mas, não é um impossivel.

Não podemos, porém, acreditar que a mulher e o homem, convencidos como estão de que a especie deve se propagar, deixem de reconhecer o valor capital de cada um dos dois elementos—macho e femea—e a necessidade intuitiva do viver harmonico de ambos.

Ora, se isto é uma verdade que parece indiscutivel, una-se o elemento macho como elemento femea, approxi-

me-se o homem da mulher e, do melhor modo possvel, procuremm inorar os malesc ommuns concorrendo, dest'-arte e efficazmente, para o bom exito de uma das mais nobres funcções do genero animal—a procreação.

Extinga-se a rivalidade amofinadora destes dois elementos que só podem existir, logica e naturalmente, amparados pela harmonia de vistas, pela communhão de idéas, e teremos, então, o meio decisivo para completa debellação de males que se nos afiguram como destruidores da ordem social, como anniquilladores da união collectiva.

Eduquemos a mulher, como ella deve ser educada, ensinando-lhe, desde os seus primeiros annos e gradualmente, o papel que ella tem de representar na sociedade, papel dfficilimo e que rarissimas vezes é bem interpretado, principalmente no nosso paiz, onde a educação feminina, para não falarmos na dos homens, é falhada e defficientissima.

Preparemos o espirito da adolescente, de modo que ella ache natural a sua passagem deste estado para o de mulher, na sua verdadeira accepção.

*
* *

Existe uma epocha em que a creança passa a ser mulher; e é nesta occasião que ella se torna mais sentimental do que era, anteriormente.

Entre nós, geralmente, ella principia a preoccupar-se com um mysterio que, absolutamente, (na maioria das vezes) não póde desvendar, por mais que reflicta e considere.

E' o momenlo da puberdade, é o instante em que lhe apparecem as primeiras regras, lembrando que o seu todo sensitivo passa por uma transformação, quasi radical.

Não fosse um certo numero de circunstancias e, a partir deste momento, a mulher entregar-se-ia ao primeiro homem que lhe passasse ao alcance, arrastada por um sentimentalismo caracteristico, por uma vontade irresistivel de saborear sensações e prazeres ainda mal esboçados.

Apezar da puberdade trazer como corolario, certo e irrefutavel, esta immensa vontade que a mulher sente, de desvendar os mysterios do amor, numa ancia febril de procurar sensações novas, de adivinhar prazeres desconhecidos, de antegosar deliciosamente, ainda que em sonhos, as caricias dos homens, o tempo nos ensinou e a observação nos fornece os meios mais rasoaveis para evitarmos todos os males que possam advir desta mudança brusca e raramente esperada.

Em primeiro plano, está a educação bem administrada pelos ascendentes, que devem incutir no animo da mulher, desde os seus primeiros annos, o valor immensamente grande de uma boa moral que póde ser por ella

avaliada, na paz domestica, no recesso intimo da familia, pelos bons exemplos, esteriotypados na pratica restricta das mais santas virtudes, no zelo ininterrupto da honestidade e da honra.

A innocencia, a castidade, o pudôr, dons inherentes á mulher; os principios religiosos, a morigeração de costumes, são outros tantos meios seguros para evitar que ella palmilhe o caminho da perdição e da deshonra.

Estes meios, porém, podem ser considerados como simples palliativos; são freios que, apezar de fortes, podem ser despedaçados, de um momento para outro, porque a natureza, na maioria dos casos, impõe as suas leis severas, mostrando-se, geralmente, dum despotismo inclemente, ao reclamar o tributo que se lhe deve e que ha de ser pago, mais dias, menos dias.

E' um poder mysterioso que lembra, á mulher, a necessidade della unir-se ao homem, commungar com elle e concorrer para a propagação da especie; poder que ensina e mostra o quanto ella póde ser fecunda, capaz de produzir outros muitos séres que serão, em futuro não muito remoto, os acariciadores de sua velhice, quando se der, como inexoravelmente acontece, o «naufragio das suas formas», o desabar das suas illusões.

E' alguma cousa que lhe chega aos ouvidos, vóz mysteriosa e cheia de variantes, ás vezes de uma doçura simples e embaladora, outras vezes de uma rudeza mordente;

vóz da natureza a lembrar que, além de mulher, ella deve ser Mãe.

* * *

Está, portanto, assentado que a mulher, chegado um certo tempo, tem necessidade imperiosa de ligar-se intimamente ao homem, necessidade que foi discutida e depois acceita e regulamentada pela sociedade.

A «REGULAMENTAÇÃO SOCIAL DO INSTINCTO DE REPRODUCÇÃO, *trabalhada de um modo lento, atravéz de muitas e diversas vicissitudes, até a accentuação de sua forma, rigente entre os povos cultos*» foi chamada—casamento, que pode ser ainda considerado como «*a um contracto filateral e solemne, pelo qual um homem e uma mulher se unem indissoluvelmente*, LEGALISANDO POR ELLE SUAS RELAÇÕES SEXUAES, *estabelecendo a mais estreita communhão de vida e de interesses e com promettendo-se a crear e educar a* PROLE *que de ambos nascer.*»

Se procurassemos catar opiniões sobre o casamento, seus beneficios e effeitos diversos, encontrariamos divergencias e até contradicções, mas, veriamos tambem que os tratadistas, em notavel maioria, além de reconhecerem outros muitos beneficios que tal contracto prodigalisa,

procuram demonstrar a necessidade que a mulher tem de unir-se do homem, chegado um certo tempo *regularisando as suas relações sexuaes* despertadas, repentinamente, na epocha da puberdade, para *crearem e educarem a próle que deximos nascer.*

Analysemos, no casamento, o que diz respeito á próle, unico assumpto que se prende, directamente, ao nosso trabalho.

Reconhecemos os benificios inestimaveis que nos trouxe o casamento, e estamos crentes na proficuidade desta nobre instituição, que só tem produzido bem, quer sob o ponto de vista individual, quer sob o ponto de vista collectivo.

Este contracto deixa antever a necessidade da procreação, porque, se não o interpretassemos assim, seria inutil dizer-se que o casamento dicta, além de outros deveres, o dever dos conjuges crearem e educarem os filhos que hão de nascer de tal união.

Por mais ingenuos que sejamos, não podemos desconhecer que o fim principal do casamento é a obtenção da progenie.

As idéas que acabamos de expor são confirmadas pelas nossas leis, são commentadas pelos nossos juristas, como Laffayete, Clovis Bevilacqua, Durval de Britto e muitos outros.

Se percorremos as leis dos paizes civilisados da Europa

e mesmo dos paizes da America, encontraremos confirmações ao nosso modo de pensar, á nossa maneira de deduzir.

Estão comnosco muitos escriptores de differentes nacionâlidades que trataram do assumpto, como sejam, citando somente aquelles nossos conhecidos que são claros na materia:—H. de Balzac, d'Alibert, Trombétta, Mantegazza, Livio de Castro e Sylvanus Stall.

As sociedades que adoptaram e adoptam o casamento pensam ou não na possibitidade ou, dizendo melhor, na necessidade logica da próle?

Olham ou não para o casamento como o regulador e legalisador das relações sexuaes, meio certo de moralisar a união dos dois sexos para que a sua próle seja legitima e digna dellas?

Pensam assim. E ninguem seria capaz de pensar de modo contrario, pois é lei natural a da propagação da especie; necessidade que tem os casaes de produzirem sères seus semelhantes que, passandos alguns annos sob os seus cuidados directos, unir-se-ão, mais tarde, com outros tantos seres de sexos differentes, para continuarem numa producção sempre progressiva e indefinida.

O casamento sem filhos seria uma simples união que, no fim de um certo tempo, tornar-se-ia monotona.

Não seria uma liga, e sim uma mistura de seres que, em qualquer tempo, podiam ser facilmente separados.

O casamento seria desvalorisado, a todo o instante, e, talvez, abandonado de um modo completo, absoluto.

Com filhos, não acontecerá o mesmo, porque os paes verão nelles «o sangue do seu sangue e a carne da sua carne» e comprehenderão que existe este traço de união, traço bem vivo que os ligará eternamente; e, ambos unidos e de accordo, trabalharão pelo bem estar da familia, mostrando-se, cada um delles, mais zeloso pelos seus deveres, pelas suas obrigações com a sociedade.

Não queremos dizer, absolutamente, que dois individuos, unindo-se pelos laços matrimoniaes, tenham, somente, em mira, produzir um ou muitos filhos.

Não. Seria desvirtuar demasiadamente o casamento; seria desconhecer todo o bem que elle nos proporciona quotidianamente; seria, emfim, desmentir tudo quanto já se tem dito sobre elle.

Se trouxessemos, em nosso trabalho, um argumento deste quilate, tornar-nos-iamos incapazes de defendel-o, porque, deste modo, confessariamos a nossa ignorancia sobre o casamento, contracto instituido para a moralisação de certas relações que, sem elle, tomam, na maioria dos casos, um cunho reprovavel de immoralidade e de cynismo.

Dariamos margem a que os nossos accusadores viessem lembrar que o casamento, assim interpretado, seria uma simples figura de rhetorica aldean e que, sem elle, po-

deriam vir ao mundo outros tantos milhões de novas creaturas.

O que nós pensamos, tendo ao nosso lado varios escriptores, é que, no casamento, a idéa de próle é uma idéa que se destaca natural e logicamente, parecendo que se impõe sem arrodeios, sem rebuços.

Ora, nós que attestamos a existencia de uma fôrça que impelle o homem para a mulher e vice-versa, força natural, physiologica, propria, inherente ao genero animal; nós que olhamos para esta sympathia com a naturalidade de quem aprecia um facto já muitas vezes observado e que vemos, nesta força, o meio com que a Natureza nos dotou para esta appróximação reciproca, não podemos, de maneira nenhuma, desconhecer o valôr e a necessidade da legalisação das relações sexuaes; mas, não podemos, tambem, negar que a obtenção da progenie, (san e legititima) resultado desta sympathia e desta approximação, seja o fim principal do casamento

Se no casamento, portanto, existe, quasi claramente, a obrigatoriedade de reproducção da especie, nós só podemos affirmar que, moralmente, esta idéa de filhos deve ser considerada como uma lei, lei que deve ser cumprida por todos aquelles que, estando em condições de collaborar na obra da procreação, se unem matrimonialmente.

De modo algum, julgamos que este nosso ultimo pe-

riodo seja a apresentação duma theoria propriamente nossa, não.

Ja diversos, no correr dos tempos, têm dito o que acabamos de expôr; e é assim que dentre elles, H. de Balzac, na sua obra que levou o nome de «Physiologia do Matrimonio», num capitulo sobre amôr e casamento, foi muito claro, neste ponto, e disse, depois de fazer longas considerações sobre o assumpto:

> «*O casamento póde ser considerado como uma lei, como um contracto e como uma instituição*; LEI E' A REPRODUCÇÃO DA ESPECIE; contracto é a transmissão das propriedades; instituição é uma garantia cujas obrigações interessam a todos os homens: elles tem um pae e uma mãe hão de ter filhos. O casamento deve pois ser objecto de respeito geral.

Ora, si o casamento, considerado como lei, é a reproducção da especie, todo o individuo que, estando em condições de reproduzir-se, procura meios para evitar o cumprimento de tal lei, deve ser considerado como um rebelde e ser tratado como tal, sujeitando-se as penas que lhe serão marcadas por um poder competente.

Vê-se, depois d'este breve estudo, a necessidade urgente de crearem-se leis que prohibam o uso de meios inconfessaveis para obstar a fecundação, uso que, no nosso

paiz, tão vasto e tão deshabitado, deve ser considerado como um crime de leso-patriotismo.

Os nossos accusadores que, reparando na nossa edade e na nossa diminuta experiencia, certamente serão de uma benevolencia illimitada, perguntarão si nós poderemos garantir a existencia d'este uso no Brazil.

Nós responderemos que, no momento actual, é muito limitado este uso, entre nós; mas, si copiamos, quasi fielmente, todos os costumes e usos dos paizes superiores, ao nosso, em cultura e em civilisação, chegando ao ponto de, por motivo de taes imitações e de taes arremedos, trazermos a alcunha de simios, é natural que pensemos, quanto antes, em guerrear este uso de obstar a fecundação, por meios, geralmente, reprovaveis e que só podem acarretar males aos individuos que o praticam.

Esta pratica é muito seguida nos principaes paizes do mundo, principalmente na França que tem, moralmente, uma influencia, poderosa e innegavel, sobre os nossos costumes, por mais simples que elles sejam.

Não somos nós, somente, os que asseveram este uso na França e nos principaes paizes europêos; não somos nós, somente, os que procuram demonstrar os males que podem advir d'esta condemnavel pratica, d'este uso innatural.

São os interessados que clamam contra elle, gastando toda a sua energia, todo o seu saber, todo o seu modo

intelligente e claro de convencer e que trazem, á tona, factos desconhecidos, até então, factos que confirmam o quanto este uso pode, d'uma hora para outra, concorrer para a falta de relação entre a mortalidade e o numero de nascimentos.

São os scientistas que vêm, de ha muito, provando o mal enorme que praticam aquelles que, casando-se, ou mesmo celibatarios, procuram meios improprios e anti-naturaes para não gerarem novos seres, que seriam os substitutos d'aquelles que tombassem, porque (é preciso que nós nos convençamos) o povo de um paiz é um grande exercito em acção, onde os claros abertos devem ser immediatamente preenchidos, sob pena de haver um desequilibrio na sua bôa marcha e nos seus principaes meios de defesa.

São as estatisticas, com os seus inexoraveis algarismos, que vêem nos provar a diminuição assustadora dos nascimentos, na França e em outros paizes, demonstrando, dest'arte, que o uso do malthusianismo tem se propagar, e tende a se alastrar, de um modo assustador.

Só podemos acreditar, no malthusianismo, como explicação de tal facto, porque, absolutamente, não é crivel que o povo francez seja um povo esteril, incapaz de produzir.

João Chagas, escriptor portuguez muito em voga, tratando da despopulação de Portugal, chegou ao ponto em

que era necessario referir-se ao francez que, com lapis e papel, «verifica as suas despezas e receitas, sem lhe escapar um só dos seus aperitivos» e escreve:

«Depois com o mesmo lapis faz a relação dos encargos do filho que ainda não nasceu e só nascerá se tiver verba no orçamento. Se ha verba para esse segundo filho, o filho vem. Se não ha verba, não vem. Fica na natureza, á espera de vaga, ou á espera de verba.»

Vê-se que, se o distincto escriptor, conhecedor do assumpto, escreveu de boa fé estas linhas, onde elle mostra que os portuguezes já iam seguindo o mesmo caminho, por onde trilham os francezes e outros povos, evidente se torna tudo quanto dissemos a respeito do assumpto.

Numa ironia que resalta em cada linha do seu estudo, este escriptor dá parabens a Portugal porque elle... civilisa-se; porque o povo portuguez, adoptando as leis de Malthus, torna-se digno de hombrear-se com os seus irmãos civilisados.

O ardoroso intellectual, porém, diz no final do seu trabalho:

—«Certo não me felicito por semelhante facto. Ao contrario, deploro-o, porque elle é profundamente cruel. Este malthusianismo, mau grado nosso, essa philosophia que não é

um principio mas uma necessidade, mostra nos o homem privando-se voluntariamente da felicidade de viver a vida fecunda e receando os dons da natureza, como novos e mais perigosos os males.»

E João Chagas não é o unico que lembra, reprovando, o uso dos francezes evitarem filhos, praticarem actos que devem ser reprovados e não acceitos como tem sido, até hoje, de um modo que demonstra a escassez de sentimento, de parceria com a falta de leis.

E' M. Trombeta que escreveu, na Italia, indignado com a pratica do malthusianismo, e crente de que ella já é adoptada por seus compatriotas:

«A este facto se deve o notavel decrescimento da população que a França actualmente soffre, onde o enervante abuso de vergonhosas modas de depravação é como a consequencia do malthusianismo infrene que alli reina.»

Elle reclama, no seu escripto, contra as mulheres que, esquecendo as labutas do lar e outros tantos deveres que devem ser acceitos e cumpridos, procuram gosar, quotidianamente, convergindo para os grandes centros de reuniões, correndo ás avenidas, ás touradas, aos cafés, aos bailes e aos theatros.

Entre nós, o malthusianismo vae sendo conhecido e

adoptado. Ninguem ignora que (além de outros factos que poderiamos trazer em nosso trabalho) o Sr. Abel Parente esterilisou mulheres que, por um motivo mais ou menos justo, não queriam supportar o peso e os encargos de um ou de alguns filhos.

Talvez que o malthusianismo seja um bem para muita gente e para muitos paizes; para nós, porém, elle será sempre máo, pernicioso, anti-patriotico.

Combatamos, portanto, este uso, porque elle deve desapparecer, deve ser completamente esquecido, abandonado.

* * *

De modo algum, poderiamos enumerar os meios usados para obstar-se a fecundação. Seria impossivel trazermos, em nosso trabalho, toda esta variedade de processos, todos os meios seguidos para provar a esterilidade relativa, esterelidade que, na maioria das vezes, torna-se duradoira.

De todos estes processos, procuraremos, apenas, mencionar aquelles que, pela sua viabilidade ou mesmo pela sua simpleza, são adoptados por um grande numero (quasi a totalidade) de malthusianistas.

Trazemos, aqui, os processos mais usados e que serão, por nós, combatidos e analysados.

Ahi vão :

Primeiro.—O uso de substancias chimicas que, ou sejam absorvidas pelo organismo, ou actuem directamente, atacam os elementos fecundadores, matando-os.

Como dissemos, as substancias chimicas, empregadas com este intuito, podem agir directa ou indirectamente.

Si estas substancias são administradas por via digestiva, os seus effeitos devem ser noscivos a este ou áquelle organismo, porque podem atacar as mucosas do estomago, embaraçando a digestão, e produzindo outros encommodos para o lado do systema nervoso.

Muitas vezes, estas substancias são administradas a mulheres que estão em principio de gravidez, ainda ignorada, produzindo, não só abortos, como tambem muitas molestias serias e arriscadas. Assim acontece, quando as substancias chimicas agem indirectamente; quando, porém, ellas actuam indirectamente, os prejuizos são, quasi todos, de ordem moral.

E não é immoral entregar-se, á mulher, uma substancia chimica ou um preparado pharmaceutico que, chegada uma certa occasião e collocados em um certo logar, ella evitará os filhos, provocará a esterilidade?... Julgamos que é immoral e ridiculo.

A mulher, entre nós, honesta e simples, deverá receber, com horror, os conselhos de um marido que attenta contra o seu pudor e contra a sua moralidade.

Ella não poderá, sendo verdadeiramente honesta, esquecer este momento em que a sua dignidade esteve em perigo eminente.

E talvez que este momento marque o principio de desavenças, que serão duradouras!...

Por outro lado, si a mulher é de caracter inconstante, receberá este conselho ou esta ordem com um certo prazer e obedecerá, promptamente,porque, sendo o filho inesperado, muitas vezes, a prova incontestavel da prevaricação, ella que não sabia evital-o e que, até aquelle momento, era physicamente honesta, conhecedora de tal processo, tornar-se-á prevaricadora, afundar-se á no adulterio.

O emprego deste meio, portanto, attenta contra a moralidade dos casaes e protege o adulterio.

Segundo.—O uso das irrigações da vagina, logo depois do coito, com agua fria ou morna, pura ou addiccionada de um acido qualquer.

Este é um dos meios mais usados e dos menos perigosos.

Muitas vezes, porém, concorrem para certas inflammações da mucosa vaginal e do collo do utero.

Sob o ponto de vista moral, os seus effeitos são identicos aos do processo anterior.

Terceiro.—O uso da esponja absorvente.

A esponja, collocada nas partes genitaes da mulher, tem o grande inconveniente de produzir um attricto no collo

do utero, provocando, deste modo, irritações que podem degenerar em enfermidades, mais ou menos serias.

Este meio, além da quebra da moralidade, acarreta grandes prejuizos á mulher, provocando a alteração de algumas das suas funcções, depois de depauperar o seu organismo, naturalmente, nervoso e fraco.

E' processo que, como os outros, não está livre de insuccessos.

Quarto.—O uso da camisa protectora.

Sobre este processo Mantegazza diz:

> « *O uso da camisa protectora nenhuma consequencia perigosa tem para o homem, afora a diminuição da volupia; nas mulheres, porêm, arrasta elle os inconvenientes communs a todos os methodos que impeçam o collo do utero de ser banhado pelo liquido fecundador.* »

Ora, si o coito para ser perfeito e natural, é preciso que o collo do utero seja banhado pelo liquido fecundador; liquido que, além de outras propriedades, serve de calmante á hyperexcitabilidade do utero, por occasião da copula, todo o meio, empregado para impedir a sua passagem, deve ser considerado como um meio noscivo e reprovavel. E sendo este processo reprovavel e noscivo, pelos motivos já mencionados, póde ser, por uma vez, esquecido e abandonado.

Quinto.—*a*) «Abstenção da copula desde o segundo ou terceiro dia anterior ao periodo menstrual até o óitavo depois delle.» (Raciborski).

b) «O freio moral, a introducção, nos codigos, de novas restricções ao casamento, a prolongada amamentação maternal, a escolha para as relações conjugaes, na epocha intramenstrual » (Mayer).

Este processo, o menos immoral de todos elles, tem seu lado fraco, e torna-se, até certo ponto, de um ridiculo sem nome.

Imaginemos um individuo malthusianista, com o seu livro de assentamentos, verdadeiro *vade-mecum*, onde encontram-se lançados os dias de conjuncções lunares de mistura com o balanço dos seus haveres e das suas dividas e onde elle vae, sempre calculando, acrescentar ou diminuir numeros, riscar á tinta vermelha, com receio de perder a occasião propricia, os dias em que não poderá entreter relações mais intimas, com a sua esposa; individuo que esfrega as mãos, na demonstração de um contentamento illimitado, por ver passado mais um dia deste jejum forçado.

Imaginemos todos estes pormenores, e, só deste modo, se evidenciará o quanto de ridiculo existe no conselho de Mayer ou no processo de Raciborski.

Podem dizer que o individuo malthusianista assim procede, por espirito de economia, mas, o que, absolutamente, não podem deixar de acrescentar é que elle torna-se, visivelmente, ridiculo e que não tem, por mais *economico* que seja, a coragem de dizer, em publico, que segue este ou aquelle processo.

Elle não confessa que usa de tal meio, porque tem plena certeza de que será censurado e ridicularisado, caso venham a descobrir os seus processos. Reconhece, então, que tal meio está fóra das raias do natural, e, só, hypocritamenteo, pderá seguill-o, poderá adoptal-o.

Por outro lado, si a mulher, perdendo um pouco de sua preguiça intellectual, racionar, chegando depois a descobrir que o seu esposo só a procura em certos e deteminados dias, esta sua descoberta póde ser o prologo de um adulterio, ou, pelo menos, de uma desharmonia, de uma separação forçada.

Este processo, portanto, è condemnavel sob qualquer ponto de vista que o encaremos. E, sendo reprovavel, porque não o combatem, porque não o abandonam?

Sexto.—Onanismo conjugal.

E' abominavel esta pratica que consiste em completar o coito *in ore vulvæ*.

Indiscutivelmente immoral, ella é causa certa dos cancros, fibromas (Bergeret e de Artois) e de uma esterilidade antecipada e incuravel (V. Casan).

Mantegazza diz que esta pratica

«exige do homem aturada attenção, uma energica derivação nervosa de seus centros naturaes, com a qual o cerebro e a medulla espinhal recebem um abalo noscivo, porque, nesses supremos instantes, pensamento, vontade e attenção deveriam achar-se mergulhados em profundo somno. Sobretudo nos individuos excitaveis, ou como dizem, de temperamento nervoso, a retirada póde, com o tempo, produzir a hypocondria, as mais extranhas nevroses ou mesmo as mais graves affecções organicas da medulla espinhal.

E' este artificio malthusiano o que produz maiores males, não só ao homem, como tambem á mulher, que póde ser victima de metrites e ulcerações diversas; perturbações da ovulação, grandes hemorrhagias, etc., além de muitos outros soffrimentos moraes que provocam a completa ruina da moralidade dos casaes.

Pelo que escrevemos e pelo que affirmou o grande mestre italiano, de accordo com outros tantos espiritos affeitos á sciencia, ficou provado o mal que esta pratica póde produzir, pratica que nós classificamos de immoral e de deshumana.

Outros processos.

A cirurgia póde provocar a esterilidade absoluta das

mulheres; póde concorrer para o augmento do numero de malthusianistas.

Si nós sabemos que o utero póde faltar (observações de P. de Egine, de Viero, Zacuto, Colombus, Theden, Bandelocque, Richerand, Lamettre, e cento e cincoenta observações de Courty) e que, ainda, podem faltar as trompas, os ovarios, ausencias estas que provocam a esterilidade da mulher, a cirurgia póde e tem obstado a fecundação; tem protegido, dest'arte, o malthusianismo.

A occlusão posterior da vagina ou a sua abertura posterior, no recto ou na bexiga, (casos raros) são causas da esterilidade.

Esta occlusão e esta abertura podem ser provocadas, com fins malthusianos.

As trompas, por sua vez, podem ser obliteradas, e nestes casos, as mulheres tornam-se estereis.

Não temos receios que os nossos malthusianistas sigam estes processos; provoquem a esterilidade, usando de taes meios; procurem obstar a fecundação, sujeitando-se a operações cirurgicas, não.

Elles que procuram evitar os filhos, de um modo hypocrita e sorrateiro, não se asujeitarão a operações que, na maioria dos casos, são dolorosas e perigosissimas. Os hypocritas são, quasi sempre, covardes, e não sabem soffrer com resignação e com desapego á vida.

Dizem que os raios de Roentgen, incidindo sobre as

partes genitaes do homem, provocam a esterilidade. Não podemos affirmar si este processo dá bons resultados e si os nossos malthusianistas usam de tal meio, nas suas irreverentes e maliciosas praticas.

Certamente, os malthusianistas, só em ultimo caso, lançarão mão destes processos, porque elles preferem á esterilidade absoluta, uma esterilidade, mais branda, relativa.

Escriptas estas linhas sobre os processos seguidos, com o fim de obstar a fecundação, e sobre os males que delles provem, passemos a estudar os motivos porque elles são acceitos e postos em execução.

* * *

Não podemos combater, *in totum*, a theoria de Malthus, porque reconhecemos que ella visa, pelo menos na intenção, o interesse e o bem estar da collectividade.

Malthus disse que não era contrario ao crescimento da população e desejava mesmo que o seu augmento fosse progressivo; mas, trabalhando pela regularisação dos filhos, só tinha, em mira, diminuir a miseria e as dores moraes dos conjuges que não tivessem meios de subsistencia, sufficientes para sustentar a creação e a educação de proles numerosas.

Sobre este ponto de vista, não existem duvidas. Não podemos, absolutamente, desconhecer que deve existir

uma certa relação, ou mesmo um certo equilibrio entre o augmento da população e os meios de subsistencia, porque, si assim não fosse, teriamos, então, a miseria batendo em quasi todos as portas... pobres, a dôr victimando almas... já doloridas.

Por varias vezes e, ainda em defesa de sua theoria, Malthus procurou demonstrar que, muito mais ligeiro se dá o augmento da população, quando esta não é prejudicada pelas grandes guerras, por epidemias duradoiras, ou, ainda, desfalcadas por emigrações constantes, do que o acrescimo dos meios de subsistencia.

Vivamente atacado, nas suas idéas, elle repete e exclama que não é inimigo da população e que deseja, apenas, o bem estar e a felicidade dos homens que podem ser, depois de felizes, numerosos.

Trata, apenas, da questão de limitação da próle, como meio de economia e como meio certo de evitar torturas que, futuramente, poderiam affligir e anniquilar os homens.

E para esclarecer os espiritos daquelles que olham a sua theoria, como um linitivo para as suas dôres e miserias, elle faz o seguinte comparativo:

«*Nous pouvous tenir pour certain que, lorsque que la population n'est arreté par aucune obstacle, elle vá doublant tous les vingt cinq ans et croit de periode en periode, selon une progression geometrique. Nous sommes*

en etat de prononcer, en partant de l'etat actuel de la terre habitée, que les moyeus de subsistance, dans les circonstances favorables á l'industrie, ne peuveut jamais augmenter plus rapidement que selon une progression arithmetique... La race humaine croitrait comme les nombres 1, 2, 4, 8, 16, 32, 64, 128, 256, tandis que les subsistances croitraient comme ceux-ci: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9. Au bout de deux siécles la population serait aux moyens de subsistance comme 256 est á 9.» (Citação de Lacassagne—«Precis d'Hygiene»).

Não podemos, portanto, odiar ou mesmo zombar de Malthus, que procurou mostrar a sua theoria, sob um aspecto todo scientifico, demonstrada a necessidade de remediar o mal que provem do excesso da fecundidade, a falta de paridade entre o acrescimo da próle e o dos meios de subsistencia.

Os preceitos de Malthus são cumpridos, religiosamente, em muitos paizes do mundo. Entre nós, felizmente, ainda é resumido o numero dos seus admiradores.

Ha uma certa relação, existem pontos de contacto entre Malthus, simples mortal, e Christo, descendente do Deus Omnipotente; ambos batalharam, perigrinaram e soffreram pela humanidade.

E, si existem pontos de contacto entre os dois socialistas, ha, tambem, um certo gráo de relação entre a religião implantada por um e a theoria aconselhada pelo outro.

A religião de Christo, com o correr dos annos, transformou se em religião da Egreja, que é a verdadeira antithese da original, humilde e cheia de perdões.

O mesmo está acontecendo com a *semi-religião* de Malthus, cujos preceitos são, continuamente, deturpados e mal interpretados.

Elle era contrario, somente, ás próles numerosas, e, actualmente, os adeptos da sua theoria não querem ser paes de um só filho, siquer;a sua theoria visava os pobres, os que não podiam sustentar grande numero de descendentes, e, hoje, o maior numero de malthusianistas se encontra entre as pessoas remediadas e ricas, cujos meios de subsistencia são sufficientes para a sustentação de alguns filhos.

Malthus não preconisava meios immoraes e indignos, como os de hoje, com o fim de obstar a fecundação; elle que luctou pelo bem estar da humanidade, não desejaria, jamais, a ruina de um paiz, o desmantelamento palpavel de um povo; do nosso povo.

No nosso paiz e no nosso Estado, principalmente no reconcavo e nas localidades que ficam ao sul, nós vemos pobres casaes que, supportando o peso, arrostam com a

responsabilidade de uma próle numerosa, na maioria das vezes, com uma resiginação evangelicamente sublime.

Elles sentem um orgulho natural e illimitado, quando reparam e reflexionam sobre aquella fecundidade que classificam de bemdita e de consoladôra. Trabalham, duplicam as forças, curvam-se sob o peso de um trabalho rude e fatigante; envelhecem rapidamente, mas, bemdizem, sempre, aquella filharada alegre e sadia que será o seu eterno thezouro, a sua eterna alegria.

Da simplicidade e da naturalidade de suas praticas amorosas, nascem filhes robustos e sadios, portadôres de uma saude potente, fruidores de um bem estar absoluto.

Desprezam as suas dores e cuidam dos seus filhos; esquecem o vestuario e enfeitam os petizes; acostumam se com a pobreza e presenteam a meninada!...

Possuindo uma educação mediocre, elles não comprehendem e não querem mesmo pensar nos altos problemas sociaes; não procuram saber que mal póde advir de uma próle numerosa, de um grande numero de filhos. Ficam satisfeitos com a sua philosophia simples, e não querem enveredar por um caminho, onde, a cada passo, vê-se a silhueta de um mysterio, a sombra de uma desillusão.

Ao mesmo tempo, religiosos, crentes e supersticiosos, elles estão convencidos de que Deus é quem manda os filhos e, com esta santa supposição, sempre vencem na

vida, esperando, resignadamente, o dia em que seus filhos possam amparar a sua velhice, com a mesma alegria e com os mesmos carinhos que lhes foram emprestados, em tempos que já fugiram.

Os pobres, entre nós, não procuram evitar os filhos; são os que mais concorrem para o pevoamento do nosso sólo e, portanto, para o engradecimento da nossa Prtria, que precisa de braços fortes e robustos, que revolvam as suas terras, que explorem as suas minas, que abram as suas estradas, e de cabeças intelligentes que satisfaçam as suas necessidades, que comprehendam bem e cumpram, fielmente, as suas leis!...

Os pobres, aqui, não são malthusianistas, não contrariam a Natureza e reconhecem que o Brazil, um dos paizes maiores do mundo, ainda se encontra deshabitado e fraco.

Não podemos affirmar, absolutamente, que os ricos, na sua totalidade, estejam familiarisados com os processos malthusianos, mas, é certo que, no Brazil, existe maior numero de malthusianistas entre os ricos que entre as pessoas pobres.

Ha uma certa classe de individuos, que, de um modo pertinaz e criminoso, segue o malthusianismo, provoca a esterilidade. São individuos possuidores de um modesto peculio e que procuram enganar, a nós outros

apparentando uma riqueza que elles não possuem e que, honradamente, não pódem gosar.

De referencia a esta classe, nós poderiamos dizer, como Forjaz Sampayo disse:—«Peça-se uma relação á «Companhia do Credito Predial, tire-se uma lista de «nomes, dos mutuarios de todas as casas de prégo, «exija-se aos ajiotas uma relação completa dos seus cli-«entes, addicione-se tudo, analyse-se este cadastro e di-«gam-me se ha predio que não esteja hypothecado, joias «que não estejam empenhadas, creaturas que não estejam «individadas, a ponto—*sacré nom de Dieu*—de haver «mulheres que têm de pagar os juros com o corpo e «homens que tem que pagar as custas com a cadeia.»

Está claro que individuos de tal jaez, só podem ser malthusianistas, porque, nestes casos, o filho será sempre um empecilho que deve ser evitado, por todos os meios imaginaveis e possiveis.

Mulheres existem que seguem os ensinamentos de Malthus, mais por vaidade que por economia.

Estas evitam os filhos, para não entristecerem os olhos daquelles que estão acostumados a vel-as, bellas e magestosas, elegantes e ligeiras, quando notarem as manchas amarelladas que apparecerão sobre as suas faces pallidas, no momento da gravidez! Provocam a esterilidade, pensando nos seus admiradores, que, certamente, olharão o desenvolvimento dos seus ventres, ainda que tor-

turados pelos espartilhos e revoltando-se contra as faixas; ventres que irão perdendo as linhas impeccaveis, as suas graciosas convexidades, quando guardarem nas suas entranhas, o tributo de licitos amores, a verdadeira prova do poder creador do homem.

Receiam que a vista experimentada de um habil observador desvende, na epocha da gravidez, o sanctuario que ellas tentam resguardar—esconderijo dos seus seios volumosos e turgidas, donde sae um leite quente e moreno, que vae humedecer, manchando, a brancura das suas rendas e o arabescos dos seus bordados.

Ellas olharão, com desprazer, as pernas sotacheadas pelas varizes e assediadas pelo edema; a preguiça das suas palpebras é o arroxeado das suas olheiras; a queda dos seus cabellos e o acinzentado dos seus mamillós.

Triste modo de pensar!... Quantos males póde acarretar esta vontade de não ter filhos, esta pratica insistente do malthusianismo!?...

Deste modo chegaremos á demonstração de que, entre nós, a provocação da esterilidade não se dá por espirito de economia, nem por falta de meios de subsistencia.

O nosso paiz é, naturalmente, um paiz rico e em formação. E' carissima a vida, mas, os empregos são bem remunerados e os lucros são compensadores.

Queremos dar, ainda, uma prova da falsidade d'esta

idéa de economia, que tentam irmanar, hoje, com a pratica do malthusionismo.

Na Bahia, os pretos são, na sua totalidade, pobres e luctam muito para a sustentação da familia, mas, no entretanto, elles são de uma fecundidade illimitada. Raramente, nós vemos um casal negro que não augmente, todos os annos, a sua próle, na maioria das vezes, numerosissima.

No nosso Estado, a raça preta com as suas innumeras variantes, vae cantando victoria; vae occupando as posições mais em destaque; vae asphyxiando a raça branca e destroçando certos preconceitos que, apezar de enraizados, não deixam de ser estultos e falsos.

Affirmam que esta pratica da evitação de filhos deve ser considerada, em alguns paizes da Europa e Asia, como uma medida humanitaria, porque ha paizes, cujos meios de subsistencia são raros, e outros existem que não possuem superficie capaz de comportar o augmento, mais ou menos consideravel, de uma população já numerosa.

Estamos de accordo. Não nos esquecemos ainda de responder de Maura, na Hespanha, quando o rei lhe dizia que a guerra afinal, era uma calamidade—«Engano, meu senhor. A guerra torna-se necessaria, porque a população cresce de um modo extraordinario e o reino é demasiado

curto para contel-a. E' preciso que se limpe o paiz deste enorme excedente. Prosigamos na guerra.»

E as grandes emigrações da Allemanha, França, Hespanha, Italia, etc., e, ainda, do Japão, são as provas mais concludentes de que estes paizes precisam de exportar homens, para que elles não se consumam nas guerras ou nas prisões. Entre nós, porem, não existe este excesso de população. Relativamente, o nosso paiz ainda está deshabitado, porque, a elle, pertencem centenas e centenas de kilometros quadrados de terras cultivaveis e ricas, onde não se vê, siquer, a silhueta de um homem ou o esbranquiçado de uma casa.

E' tão evidente a insignificancia da população do Brazil, que os nossos governos, convictos disto, têm auxiliado, com todo o carinho, correcção e zelo, a entrada de immigrantes que vêm nos trazer o seu concurso poderoso (?) para a grande obra da nossa civilisação.

Não podemos demorar muito sobre este assumpto de tão alta importancia, mas, de passagem, diremos que não somos partidarios systematicos das immigrações, porque, notamos, ao lado das suas beneficencias, graves defeitos que poderão, futuramente, concorrer para o desmantelamento territorial do nosso paiz.

Emfim, os nossos netos verão o resultado desta obra patriotica—Lei do Povoamento do Solo. Ella poderá dar os resultados esperados, isto é, ella poderá concorrer,

não só moral, como intellectual e materialmente, para o engrandecimento da nossa Patria e para gaudio dos nossos futuros descendentes; mas, poderá, tambem, e pela mesma forma, concorrer para a nossa ruina ou para o desapparecimento do nosso povo.

Nós pensamos que o Governo deveria instituir premios, recompensas para os nacionaes que tivessem um certo numero de filhos, de modo que, ao lado das beneficencias produzidas por uma immigração bem orientada e bem cuidada, os nossos casaes, pudessem concorrer muito para o augmento da população do nosso paiz.

*
* *

Procuramos mostrar o grande mal que póde ser produzido, com a provocação da esterilidade. Estamos certos de que os nossos leitores se convenceram do mal que esta pratica do malthusianismo póde, a todo o momento, produzir, não só moral, como physicamente.

Em certos casos, porém, ella torna-se menos criminosa, mas, não menos malefica.

Quando encontramos individuos unidos, pelos laços matrimoniaes ou não, portadores de uma molestia que possa, pelo contagio, affectar um ou varios individuos, ou, ainda, pela transmissão, possa victimar, mais ou menos tardiamente, muitos outros sêres, deve ser aconselhada a provocação da esterilidade.

Precisamos procurar, dentro todos os meios conhecidos, aquelle que satisfaça os seguintes requisitos.

Primeiro—Que produza o menor mal possivel.

Segundo—Que provoque, âpenas, uma esterilidade passageira.

Terceiro—Que possa sêr ignorado pela mulher.

Dirão, certamente, que nós não poderiamos, depois de certas demonstrações que já foram feitas, aconselhara provocação da esterilidade; não deveriamos obstar a fecundação, fosse qual fosse a exigencia do caso.

Não será rasoavel este modo de pensar.

Porque ?

As nossas leis não prohibem o casamento entre syphiliticos, tuberculosos, epilepticos, etc.; ellas não prohibem o casamento, entre individuos que soffram de molestia transmissivel por contagio ou por heranças. Reconhecem, apenas, como motivo de annullação do casamento, quando esta annullação for requerida por um dos conjuges, que provará ter cahido em erro essencial sobre a pessoa do outro.

«Tambem será annullavel o casamento, quando um «dos conjuges houver consentido nelle por erro essen-«cial em que estivesse a respeito da pessoa do outro» (Artigo 71 do Decreto n. 181 de 24 de Janeiro de 1890.)

Considera-se erro essencial sobre a pessoa do outro conjuge: (Art. 72 do mesmo decreto).

«A ignorancia de defeito physico irremediavel e an-
«terior, como a impotencia, e qualquer molestia incura-
«vel ou transmissivel por contagio ou herança» (§ 3.º do
mesmo artigo do Decreto já citado).

Nós pensamos que o individuo syphilitico, tuberculoso, epileptico, etc., conhecedor do seu mal, casando-se deve ser considerado como um criminoso, porque o seu mal transmittir-se-á á sua próle e contagiará o outro conjuge.

Ora, si as nossas leis, benignas nestes casos, não prohibem o casamento entre individuos doentes; si não reconhecem que taes molestias sirvam de impedimento ao matrimonio, porque motivo não poderemos nós aconselhar o meio (o que produzir menor numero de males) para que a fecundação seja obstada?

Não será peor, consentir que os conjuges venham a ter filhos tuberculosos, syphiliticos, degenerados, etc.? Não será um crime, concordar com a obtenção de uma próle proveniente de paes doentes?

E' preferivel que um dos conjuges soffra, sosinho, a que venham soffrer, do mesmo mal, os seus filhos.

Si as nossas leis prohibissem, terminantemente, a união entre individuos portadores de molestias transmissiveis, por herança ou por contagio, nós, de certo, não aconselhariamos a provocação da esterilidade. As nossas leis, porém, são, neste assumpto, duma doçura e de uma clemencia sem limites.

«Os paes, tutores, ou curadores dos menores ou inter-
«dictos poderão exigir do noivo ou da noiva do seu filho,
«pupillo ou curatelado, antes de consentir no casamento,
«certidão de vaccina e exame medico, attestando que não
«tem lesão, que ponha em perigo proximo a sua vida,
«nem soffre molestia incuravel ou transmissivel, por con-
«tagio, ou herança.» (Artigo 20 do mesmo Decreto)

E' irrisorio este «poderão» da nossa lei, é criminoso e barbaro o desleixo dos nossos homens que legislaram sobre o casamento e seus impedimentos.

«No casamento, além dos consentimentos das partes, se faz imprescindivel o attestado medico. Lembremo-nos de que para o casamento religioso o padre exige o bilhete de confissão; e porque para o casamento civil o juiz não ha de exigir o attestado medico?» (Arthur Orlando—These apresentada ao primeiro Congresso Medico em Pernambuco).

Não será melhor o nosso conselho de provocação da esterilidade (pelo processo que produzir menor numero de males), do que a execução da theoria de Rodolfo Benuzzi ?

Vejamos a theoria.

«Desde já se impõe uma legislação scientifica, prohibindo os enlaces a todo tuberculoso, aos degenerados, *prine fatiæ*, aos criminosos, a todos os individuos, em summa, que formam as populações dos carceres, dos ma-

nicomios, dos hospitaes, etc., etc., por evidentes condições de herança pathologicos.

Por mais absurdo que pareça, aconselhamos a castração de todos estes criminosos e degenerados.

....

A castração é o complemento da obra de legislação sobre o matrimonio; ambas, tendem a resolver, pratica e firmemente, o problema da selecção humana.

Longe de ser acto selvagem, como pretendem os metaphysicos, significa a caridade collectiva elevada ao ultimo gráo de perfeição, não rara vez em beneficio do mesmo individuo, pois a castração provoca uma especie de amodorramento nas condições negativas da herança pathologica, assim, como uma inercia, para levar a cabo determinados designios perversos.

....

Porque é uma colossal obra humanitaria a de deter-se a reproducção de homens condemnados, irremediavelmente, e que hão de renegar a existencia, e maldizel-a.

Oh! senhores que me escutais e que me lêdes, dizei-me, si vale a pena dar a vida a seres inuteis, predestinados á maldade e à perversidade?»

(Selecção humana. Trabalho apresentado pelo Dr. Rodolfo Benuzzi—Terceira Reunião do Congresso Scientifico Latino-Americano.)

Julgamos que o nosso conselho é preferivel á theoria de Benuzzi.

Este processo de castração, deshumano, horroroso e inviavel, não nos é desconhecido. Elle tem sido executado pela nossa policia, não com o fim de seleccionar individuos, mas, para obter a confissão de crimes.

Applicado com bons resultados, pela primeira vez, no Rio de Janeiro, elle foi adoptado pela auctoridade policial de Maracangalha, no interior do nosso Estado.

Permittam os céos que este processo não seja seguido, em alta escala, pela policia de um paiz que se diz civilisado e soberano !...

Não havendo, portanto, entre nós, leis que prohibam o casamento de individuos portadores de defeitos physicos irremediaveis ou de molestias transmissiveis por contagio, ou por herança, julgamos que, só n'estes casos, a fecundação deve sér obstada para que o mal não se torne maior.

Era preferivel, porém, que fossem creadas leis severas, que olhassem de perto, esta cohorte de doentes que se unem, matrimonialmente ou não, para formarem familias tuberculosas, syphiliticas, degeneradas, etc.

Precisamos dizer, com insistencia, que esta pratica do malthusianismo dará sempre, mesmo n'estes casos, pessimos resultados, quer sob o ponto de vista da

saude moral, quer sob o ponto de vista da saude physica.

Si aconselhamos tal pratica aos individuos affectados de molestias incuraveis é porque, n'estes casos, a união é sempre prejudicial á sociedade; d'ellas apparecerão proles dōentes, nascerão degenerados.

Si tivessemos outro meio, não aconselhariamos, nunca, a pratica do malthusianismo, a provocação da esterilidade, porque nós sabemos que ella protege o adulterio e concorre para o augmento dos crimes.

* * *

Olhae, homens, a immensidade do territorio brazileiro, reparae na sua diminuta população e vêde, si é ou não necessario que nós sejamos verdadeiramente fecundos, si é ou não reprovavel, entre nós, o uso do malthusianismo?

Procreae, mulheres, porque a vossa bellesa resurgirá no corpo de vossos filhos, os vossos cabellos irão, novamente, aureolar as vossas frontes; as vossas perdidas curvas, reapparecerão; os vossos sorrisos serão alegres; os vossos olhos se encherão de uma luz mais pura e mais penetrante; o sangue destruirá o roxo das vossas olheiras; o colorido dissolverá as manchas das vossas faces; os vossos ventres se retrahirão; tudo desapparecerá, e, então, sereis as mesmas mulheres mais respeitadas

ainda, porque embalareis, em vossos braços, o petiz sorridente e vivo, emquanto as vossas almas se embalarão dentro de vós mesmas !...

Os vossos filhos responderão com um sorriso a cada um dos vossos sorrisos ; com uma lagrima a cada uma das vossas lagrimas; com um estremecimento de prazer e de gratidão a cada um dos vossos beijos ! . . .

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de sciencias médicas e cirurgicas

PROPOSIÇÕES

ANATOMIA DESCRIPTIVA

I

O apparelho genital do homem se compõe de duas partes essenciaes.

II

A primeira representada pelos testiculos.

III

A segunda formada pelo canal deferente, vesicula seminal, canal e jaculador, urethra ou conducto uro-genital.

ANATOMIA MEDICO-CIRURGICA

I

A blenorrhagia produz o estreitamento da urethra.

II

Este estreitamento é causa de uma esterilidade relativa.

III

Nestes casos, é indicada a urethrotomia.

HISTOLOGIA

I

O spermatozoide é uma cellula vibratil aperfeiçoada.

II

E' composta de tres porções—cabeça, corpo e cauda.

III

Tem 40 a 50 *micras* de comprimento.

BACTERIOLOGIA

I

O «treponema pallido» é o productor da syphilis.

II

O «bacillo de Koch» é o germem respensavel pela tuberculose.

III

A syphilis e a tuberculose provocam a esterilidade.

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICAS

I

A glandula seminal póde soffrer o processo de atrophia.

II

Este orgão, quando atrophiado, não produz spermatozoides.

III

E causa a esterilidade.

THERAPEUTICA

I

O mercurio é um metal liquido.

II

Os seus saes são empregados, no tratamento da syphilis.

III

O abuso deste medicamento póde produzir a esterilidade.

HYGIENE

I

Muitas causas concorrem para o decrescimento da população.

II

A esterilidade é uma dellas.

III

Quando a esterilidade for provocada, deve ser punida.

MEDICINA LEGAL E TOXICOLOGIA

I

E' difficilimo o exame medico legal dos impotentes.

II

Elles podem ser accusados de impotencia instrumental.

III

Ou de impotencia funccional.

PATHOLOGIA CIRURGICA

I

São graves as feridas, do testiculo, produzidas por armas de fogo.

II

Muitas vezes, depois de curado, este orgão se atrophia.

III

E torna-se inutil.

OPERAÇÕES E APPARELHOS

I

A tuberculose póde affectar um ou ambos os testiculos.

II

Ella produz a inutilidade deste orgão.

III

Nestes casos, usam-se os processos de castração.

CLINICA CIRURGICA (1.ª CADEIRA)

I

A hydrocéle é toda collecção serosa da região inguino-escrotal.

II

Só o tratamento cirurgico, dá resultados seguros, nos casos de hydrocéle.

III

Depois destas operações, os individuos, muitas vezes, tornam-se estereis.

CLINICA CIRURGICA (2.ª CADEIRA)

I

A hematocéle é toda collecção sanguinea ou sero-sanguinea da região inguino-escrotal.

II

Para a cura das hematocèles antigas, pratica-se a castração.

III

E os individuos, geralmente, tornam-se estereis.

PATHOLOGIA MEDICA

I

A blenorrhagia é uma molestia propria do homem.

II

E' de facil diagnostico.

III

Produz a esterilidade.

CLINICA PROPEDEUTICA

I

E' facil o exame dos orgãos genitaes externos da mulher e do homem.

II

Nem todos os orgãos genitaes internos podem ser examinados com precisão.

III

Para o diagnostico da impotencia funccional, os exames são, quasi sempre, improficuos.

CLINICA MEDICA (1.ª CADEIRA)

I

Em clinica, é essencial o exame das urinas.

II

Este exame é necessario para o diagnostico da diabete.

III

A diabete produz uma esterilidade relativa.

CLINICA MEDICA (2.ª CADEIRA)

I

A ankylostomiase produz anemias profundas.

II

Concorre para o depauperamento geral do organismo.

III

E, deste modo, póde produzir a esterilidade.

HISTORIA NATURAL MEDICA

I

A nicotina é um alcaloide do «Nicotiniana Tabacum».

II

E' toxico.

III

E póde provocar a impotencia.

MATERIA MEDICA, PHARMACOLOGIA E ARTE DE FORMULAR

I

O mercurio pode ser dado por via gastrica.

II

Por via intra-muscular.

III

Por via hypodermica

CHIMICA MEDICA

I

A agua é um corpo liquido.

II

E' um liquido que existe, em grande abundancia, na natureza.

III

E' empregada, em irrigações vaginaes, logo depois do coito, com o fim de obstar a fecundação.

OBSTETRICIA

I

A syphilis tem papel saliente, no estudo da obstetricia.

II

Ella produz a esterilidade.

III

E é causa de abortos.

CLINICA OBSTETRICA E GYNECOLOGICA

I

Existem, muitas vezes, certas deformações na vulva.

II

Outras vezes é a vagina que soffre deformações.

III

Estas deformações são causas de esterilidade, mais ou menos duradouras.

CLINICA PEDIATRICA

I

Nas creanças, pode se notar a cryptorchidia.

II

Esta cryptorchidia pode ser relativa ou absoluta.

III

A cryptorchidia bi-lateral produz sempre a esterildade.

CLINICA OPHTALMOLOGICA

I

As irites poderão ser produsidas por diversas causas.

II

Podem ser produzidas pela syphilis.

III

Os individuos portadores de irites syphiliticos são, muitas vezes, estereis.

CLINICA SYPHILIGRAPHICA E DERMATOLOGICA

I

A syphilis é uma molestia contagiosa.

II

Os impotentes podem adquirir syphilis.

III

Os estereis, tambem.

CLINICA PSYCHIATRICA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

I

A impotencia e a esterilidade podem ser considerados como signaes de desiquilibrio mental.

II

Mnitos psycopathos são impotentes.

III

Impotentes foram, alem de outros, Newton e São Paulo.

PHYSIOLOGIA

I

Até uma certa edade, o utero vae augmentando de volume.

II

Na gravidez, o utero torna-se maior e menos espesso.

III

Ha uma certa sympathia entre o utero e as mamas.

Visto.

Secretaria da Faculdade de Medicina da Bahia em 5 de Novembro de 1912.

O Secretario,

Dr. Menandro dos Reis Meirelles.